



ENTRE A PEDRA E A INSPIRAÇÃO: UM HOTEL CULTURAL VOLTADO A ARTE, AO TEMPO E A PAISAGEM

BETWEEN STONE AND INSPIRATION: A CULTURAL HOTEL AGENDATED TO ART, TIME AND LANDSCAPE

ENTRE PIEDRA E INSPIRACIÓN: UN HOTEL CULTURAL AGENDADO AL ARTE, EL TIEMPO Y EL PAISAJE



<https://doi.org/10.56238/levv16n54-049>

Data de submissão: 12/10/2025

Data de publicação: 12/11/2025

Thiffany Maria Pereira Viana

E-mail: Thiffanymaria@yahoo.com

RESUMO

Este estudo apresenta uma proposta inovadora de arquitetura para a instalação de um Hotel Cultural em Pedra Bonita, município localizado na Zona da Mata de Minas Gerais. Este estudo tem como objetivo elaborar um projeto de um estabelecimento cultural, formado por um hotel e galerias, que seja um espaço de valorização e reverência à cultura mineira, em suas diversas expressões, além de oferecer hospitalidade com identidade. Com cerca de 7 mil habitantes, a cidade se destaca por sua paisagem natural exuberante e pelas manifestações culturais tradicionais que fazem parte do seu patrimônio imaterial. A ideia é contribuir para o desenvolvimento sustentável da região ao valorizar o turismo ecológico e comunitário, promovendo inclusão social, geração de emprego e renda, além de preservar o meio ambiente. O projeto arquitetônico foi elaborado com princípios sustentáveis, adotando soluções passivas para o conforto térmico e utilizando materiais eco-friendly, como o Bloco de Terra Comprimida (BTC) e madeira proveniente de reflorestamento. O hotel será integrado à topografia local e oferecerá espaços voltados à vivência cultural, incluindo oficinas de saberes tradicionais, galerias de arte, gastronomia típica e ambientes que incentivem a convivência entre moradores e visitantes. A pesquisa apoia-se em autores que discutem o turismo como motor do desenvolvimento territorial e a arquitetura como ferramenta de preservação ambiental e identidade cultural. Dessa forma, o Hotel Cultural de Pedra Bonita busca ser um modelo replicável de turismo responsável, combinando tradição com inovação, cultura com natureza, sustentabilidade com sentimento de pertencimento.

Palavras-chave: Turismo Sustentável. Arquitetura Vernacular. Cultura Regional. Ecoturismo. Desenvolvimento Territorial.

ABSTRACT

This study presents an innovative architectural proposal for the installation of a Cultural Hotel in Pedra Bonita, a city located in the Zona da Mata region of Minas Gerais. The objective of this study is to develop a project for a cultural establishment, consisting of a hotel and galleries, that will be a space that values and honors the culture of Minas Gerais, in its various expressions, in addition to offering hospitality with identity. With approximately 7,000 inhabitants, the city stands out for its lush natural landscape and traditional cultural manifestations that are part of its intangible heritage. The idea is to contribute to the sustainable development of the region by valuing ecological and community tourism, promoting social inclusion, job creation and income, in addition to preserving the environment. The

architectural project was designed with sustainable principles, adopting passive solutions for thermal comfort and using eco-friendly materials, such as Compressed Earth Block (BTC) and wood from reforestation. The hotel will be integrated into the local topography and will offer spaces dedicated to cultural experiences, including workshops on traditional knowledge, art galleries, typical cuisine and environments that encourage coexistence between residents and visitors. The research is based on authors who discuss tourism as a driver of territorial development and architecture as a tool for environmental preservation and cultural identity. In this way, the Hotel Cultural de Pedra Bonita seeks to be a replicable model of responsible tourism, combining tradition with innovation, culture with nature, sustainability with a sense of belonging.

Keywords: Sustainable Tourism. Vernacular Architecture. Regional Culture. Ecotourism. Territorial Development.

RESUMEN

Este estudio presenta una propuesta arquitectónica innovadora para la instalación de un Hotel Cultural en Pedra Bonita, municipio ubicado en la Zona da Mata de Minas Gerais. Este estudio tiene como objetivo desarrollar un proyecto de establecimiento cultural, compuesto por hotel y galerías, que sea un espacio para valorar y reverenciar la cultura minera, en sus diversas expresiones, además de ofrecer hospitalidad con identidad. Con alrededor de 7 mil habitantes, la ciudad se destaca por su exuberante paisaje natural y manifestaciones culturales tradicionales que forman parte de su patrimonio inmaterial. La idea es contribuir al desarrollo sostenible de la región valorando el turismo ecológico y comunitario, promoviendo la inclusión social, generando empleo e ingresos, además de preservar el medio ambiente. El proyecto arquitectónico fue creado con principios sustentables, adoptando soluciones pasivas para el confort térmico y utilizando materiales amigables con el medio ambiente, como el Bloque de Tierra Comprimida (BTC) y madera proveniente de reforestación. El hotel se integrará a la topografía local y ofrecerá espacios dedicados a experiencias culturales, incluyendo talleres de conocimientos tradicionales, galerías de arte, gastronomía típica y ambientes que fomenten la convivencia entre residentes y visitantes. La investigación se basa en autores que discuten el turismo como motor de desarrollo territorial y la arquitectura como herramienta de preservación ambiental e identidad cultural. De esta manera, el Hotel Cultural de Pedra Bonita busca ser un modelo replicable de turismo responsable, combinando tradición con innovación, cultura con naturaleza, sostenibilidad con sentimiento de pertenencia.

Palabras clave: Turismo Sostenible. Arquitectura Vernácula. Cultura Regional. Ecoturismo. Desarrollo Territorial.

1 INTRODUÇÃO

Pedra Bonita é um pequeno município situado na região da Zona da Mata de Minas Gerais, conhecido por sua geografia montanhosa, suas paisagens naturais encantadoras e clima agradável. Com cerca de seis mil habitantes, a cidade mantém características típicas do interior mineiro, como a hospitalidade de seu povo, forte ligação com a religiosidade popular e uma rica tradição cultural. Apesar dessas qualidades, Pedra Bonita ainda enfrenta dificuldades para ganhar destaque no cenário turístico regional e nacional, principalmente devido à falta de políticas públicas e iniciativas privadas voltadas ao fortalecimento da cultura e ao turismo sustentável.

Embora sua infraestrutura seja simples, a cidade possui um potencial pouco explorado. Eventos tradicionais como a festa do padroeiro São José, as festas juninas, a Expô Café e competições esportivas como o motocross já atraem aproximadamente 5.000 visitantes por ano. Além disso, a região abriga artistas locais talentosos, músicos, cantores, pintores, tecelões e artesãos, que muitas vezes não encontram espaços adequados para divulgar e valorizar seus trabalhos. O patrimônio cultural imaterial, incluindo o Congado, a Folia de Reis e outros rituais tradicionais, permanece vivo graças a ações isoladas e comunitárias; no entanto, corre risco de desaparecimento sem um local que possa preservar, registrar e revitalizar essas manifestações culturais.

Com o objetivo de transformar esse cenário e promover uma nova visão do município, este projeto sugere a implementação de um Hotel Cultural em Pedra Bonita. A ideia vai além de apenas oferecer hospedagem: trata-se de criar um espaço urbano multifuncional que combine hospitalidade, memória, criatividade e sustentabilidade. O hotel será um centro de convivência, aprendizado e troca cultural, onde moradores e visitantes poderão experimentar a cultura local de forma ativa, dinâmica e impactante.

A proposta inclui a construção de áreas dedicadas à promoção da cultura, como galerias de arte, salas de exposição, ateliês para artesanato, auditório para apresentações musicais e teatrais, além de espaços ao ar livre destinados a feiras, festivais e eventos comunitários. Programas permanentes de oficinas de bordado, tricô, pintura e artes visuais estimularão a troca de conhecimentos entre diferentes gerações e impulsionarão a economia criativa. Serão também criados ambientes temáticos voltados à história e aos costumes locais, com exposições permanentes que documentam as tradições culturais, festas religiosas e manifestações populares da cidade.

Do ponto de vista do turismo, o Hotel Cultural pretende se integrar às atividades já existentes, como o motocross e as trilhas ecológicas, além de organizar passeios para visitar cachoeiras, mirantes e a pedra que dá nome à cidade. Essa conexão com a natureza será acompanhada por práticas sustentáveis, incluindo o uso de materiais ecológicos, reaproveitamento da água da chuva, energia solar e incentivo à produção local de alimentos e insumos.

Ao utilizar a arquitetura como ferramenta de inclusão social, o projeto busca valorizar o espaço urbano de forma funcional e emocional, criando empregos diretos e indiretos, estimulando a economia local, promovendo um turismo responsável e fortalecendo o orgulho da comunidade pela sua história e território. A participação da população será essencial em todas as fases: desde a construção até a administração do espaço, garantindo identidade, senso de pertencimento e sustentabilidade do projeto ao longo do tempo.

Assim, a criação do Hotel Cultural em Pedra Bonita representa uma iniciativa estratégica e importante que pretende transformar a realidade local através do fortalecimento da cultura, da conexão com a natureza e do envolvimento das pessoas. Mais que um simples edifício arquitetônico, trata-se de um movimento pelo reconhecimento das riquezas presentes no interior do Brasil e da necessidade de criar espaços onde essa riqueza possa prosperar e ser compartilhada com o mundo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um projeto de um estabelecimento cultural, formado por um hotel e galerias, que seja um espaço de valorização e reverência à cultura mineira, em suas diversas expressões, além de oferecer hospitalidade com identidade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Projetar um hotel cultural sustentável que promova a valorização da cultura local e o turismo consciente;
2. Integrar soluções arquitetônicas que respeitem o meio ambiente, utilizando materiais regionais e ecológicos, como BTC e madeira de reflorestamento;
3. Aplicar estratégias de conforto térmico e eficiência energética, como ventilação cruzada, iluminação LED e vidros inteligentes;
4. Unir técnicas construtivas modernas às práticas vernaculares, garantindo harmonia com o clima, o solo e a paisagem urbana de Pedra Bonita.

3 JUSTIFICATIVA

Este projeto tem como objetivo criar um conceito inovador de hotel: um Hotel Cultural Sustentável em Pedra Bonita, Minas Gerais. A ideia parte do entendimento de que a arquitetura transcende a simples construção de edifícios, ela atua como uma ferramenta de transformação social, cultural e ambiental. Ao idealizar uma estrutura que reúna hospitalidade, cultura, turismo e sustentabilidade, o projeto busca contribuir para o desenvolvimento local e fortalecer a identidade da região.

Embora Pedra Bonita possua uma beleza natural marcante e mantenha tradições culturais presentes no dia a dia de seus moradores, enfrenta dificuldades estruturais que dificultam seu avanço no setor turístico e cultural. O município necessita de melhorias na infraestrutura para receber visitantes adequadamente, além de espaços que valorizem os conhecimentos e habilidades locais. A falta de políticas públicas voltadas ao incentivo à cultura, às artes e ao turismo sustentável contribui para a paralisação econômica e faz com que os jovens migrem em busca de melhores oportunidades em grandes centros urbanos.

Dentro desse cenário, o projeto do Hotel Cultural se apresenta como uma solução prática e estratégica. Apoiado por estudos técnicos, normas de saúde, como a RDC 216, requisitos de acessibilidade, planejamento funcional das áreas, ergonomia dos móveis e circulação eficiente, o projeto propõe uma arquitetura que combina beleza, praticidade e preocupação social. Além disso, prioriza o uso de materiais sustentáveis e regionais, incluindo blocos de terra comprimida (BTC), madeira de reflorestamento e soluções bioclimáticas, contribuindo para a preservação ambiental e minimizando os impactos da construção civil.

A justificativa para a criação desse espaço também leva em conta o aumento na procura por turismo cultural e experiências nos últimos anos. Eventos como celebrações religiosas, a Expô Café e competições de motocross já atraem um grande público; porém, faltam estruturas adequadas para hospedagem ou atividades adicionais. A implementação de um hotel com foco cultural não só expandirá esse público como também tornará a estadia na cidade mais enriquecedora, sensível e envolvente.

Outro ponto crucial é o fortalecimento da economia local, pois o hotel promoverá a comercialização de produtos tradicionais, como doces, cachaças, bordados e peças artesanais, além de integrar artistas e produtores locais em sua programação cultural. Além disso, o projeto incentiva a participação da comunidade, que poderá se envolver em atividades, oficinas e na gestão do espaço. Os atrativos naturais da região, como a pedra símbolo do município, cachoeiras e trilhas, destacam seu potencial para práticas como asa-delta, parapente e caminhadas ecológicas. Assim sendo, o hotel também atuará como ponto de apoio ao ecoturismo, aumentando o valor turístico da área e atraindo diferentes tipos de visitantes.

Dessa forma, este projeto justifica-se por sua capacidade de atender várias demandas locais: inclusão social, valorização cultural, crescimento do turismo sustentável, responsabilidade ambiental e geração de renda. Ao promover uma integração entre arquitetura, cultura e natureza, busca criar um espaço que não só acolhe mas também inspira emoções e provoca transformações. É um ambiente que estimula o senso de pertencimento, promove o bem-estar coletivo e reforça a cultura como pilar essencial da identidade e da qualidade de vida.

4 METODOLOGIA

A estratégia utilizada para criar o projeto do Hotel Cultural Sustentável em Pedra Bonita – MG foi elaborada de modo a combinar teoria, prática e análise do contexto local, levando em conta os aspectos culturais, ambientais e sociais da cidade. O ponto de partida foi reconhecer a importância de conservar e valorizar os conhecimentos tradicionais da região, como o crochê, tricô, pintura, tear manual, cultivo de ervas medicinais e a produção artesanal de alimentos típicos, como doce de leite, requeijão, polvilho e rapadura. Esses itens frequentemente são marginalizados ou confundidos com lendas populares, mas fazem parte do patrimônio imaterial da cidade e representam uma oportunidade concreta para promover valorização cultural e desenvolvimento sustentável.

Primeiramente, foi realizado um estudo bibliográfico detalhado sobre arquitetura sustentável, turismo comunitário, ecoturismo, patrimônio imaterial e hotelaria voltada à cultura. Ao mesmo tempo, foram avaliados projetos arquitetônicos inspiradores que combinam soluções ecológicas com identidade regional, formando a base conceitual para desenvolver o conceito arquitetônico do projeto. Essa fase ajudou a compreender como diferentes contextos vêm aplicando estratégias voltadas à preservação ambiental, à eficiência energética e à harmonia entre construções e meio ambiente.

Depois disso, realizaram-se visitas técnicas à cidade de Pedra Bonita e à área de estudo com o objetivo de entender as dinâmicas locais, identificar os pontos fortes do cenário paisagístico, observar as manifestações culturais em andamento e avaliar a infraestrutura urbana disponível. Essas observações ajudaram a perceber a falta de opções de hospedagem na região, além da crescente procura por atividades culturais e turísticas bem estruturadas. A escolha do terreno levou em consideração fatores como acessibilidade, relevo, orientação solar, presença de vegetação nativa e proximidade de atrações naturais e culturais da cidade.

O projeto também considerou aspectos legais e regulatórios, incluindo o plano diretor municipal, códigos de obras e normas técnicas relevantes. Destacam-se a RDC 216 (sobre boas práticas em serviços de alimentação), a NBR 9050 (que trata da acessibilidade) e requisitos ambientais para construções em áreas rurais. A análise dessas informações permitiu estabelecer restrições e possibilidades para a implementação do projeto, assegurando conformidade com as leis e viabilidade técnica.

Com base nesses estudos, foi criado o programa de necessidades, voltado para atender às funções de hospedagem, lazer, cultura, alimentação e atividades educativas. Esse programa guiou a organização espacial do empreendimento, levando em conta critérios como funcionalidade, ergonomia, acessibilidade, segurança e conforto ambiental. Foram adotadas estratégias que promovem integração com a natureza, por exemplo, distribuir os volumes no terreno de forma compatível com sua topografia e reduzir ao máximo o impacto no solo. Os blocos serão interligados por percursos abertos, protegidos por pergolados e vegetação nativa, garantindo uma circulação fluida e agradável.

A sustentabilidade constitui o eixo principal da proposta. Portanto, o projeto inclui soluções como blocos de terra comprimida (BTC), madeira proveniente de reflorestamento, vidros inteligentes e iluminação LED. Foram também implementadas estratégias bioclimáticas, como ventilação cruzada, orientação solar adequada, uso da luz natural e sistemas passivos de controle térmico. Ademais, será realizado o reflorestamento da área com espécies nativas da Mata Atlântica, reforçando o compromisso com a recuperação ambiental e a atração de ecoturistas.

Por fim, o conceito arquitetônico busca integrar harmoniosamente a construção à paisagem de forma sensível e prática. A estrutura será composta por volumes que dialogam com o ambiente externo através de varandas amplas, janelas generosas, mirantes, pátios internos e espaços coletivos ao ar livre. O intuito é oferecer aos visitantes uma experiência envolvente e acolhedora, na qual a cultura local e o meio natural se expressem em cada aspecto do espaço construído. Assim, a metodologia adotada assegura não apenas a viabilidade técnica do hotel, mas também sua importância social, cultural e ambiental no cenário de Pedra Bonita.

Imagem 1: Vistas do terreno onde será implantado o Hotel Cultural



Fonte: Autora (2025)

Imagem 2: Vista mais elevada do terreno, capturada de um ponto mais alto



Fonte: Autora (2025)

Imagem 3: Vista do nível do lote, mostrando o relevo e o solo, reforçando a viabilidade e o contexto natural do entorno



Fonte: Autora (2025)

Imagem 4: Estrada de acesso ao lote: estrada que dá acesso ao terreno destinado ao Hotel cultural, localizado na zona Rural de Pedra Bonita



Fonte: Autora (2025)

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cidade de Pedra Bonita, situada na microrregião de Manhuaçu, na Zona da Mata de Minas Gerais, tem uma população estimada de 7.015 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Localizada em uma área com relevo acidentado e grande beleza natural, a cidade é marcada pela presença da formação rochosa chamada Pedra Bonita, que atinge 1.437 metros de altitude e representa um símbolo importante para a identidade local. Essa paisagem privilegiada favorece o potencial turístico da região, especialmente nas áreas de ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural.

A economia do município é baseada principalmente em atividades agropecuárias tradicionais, comércio local, prestação de serviços e setor público. Ainda que o turismo seja pouco desenvolvido e pouco estruturado até o momento, ele surge como uma oportunidade real para ampliar a diversificação econômica e valorizar a cultura regional. Conforme Beni (2007), o turismo em cidades pequenas e médias pode atuar como um motor para o desenvolvimento regional, ajudando na descentralização

econômica, criando empregos e fortalecendo o sentimento de pertencimento das comunidades locais. Nesse contexto, o projeto do Hotel Cultural de Pedra Bonita não busca apenas incentivar o turismo na cidade, mas também criar uma relação simbiótica entre o ambiente construído, a cultura regional e a preservação do meio ambiente.

O entendimento de turismo comunitário, segundo Mielke (2011), envolve a participação ativa das comunidades locais na criação, execução e gestão das atividades turísticas, garantindo que os lucros econômicos e sociais sejam distribuídos de forma justa. Em Pedra Bonita, essa ideia encontra um ambiente propício na rica tradição artesanal da população, na produção de alimentos típicos, nas manifestações religiosas e nas celebrações populares, como a Folia de Reis, o Congado e as festas juninas. Essas práticas fazem parte do patrimônio cultural imaterial, cuja preservação é fundamental para manter vivas as tradições locais e fortalecer a identidade coletiva.

Conforme a UNESCO (2003), o patrimônio imaterial abrange práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas transmitidos ao longo das gerações que proporcionam às comunidades um sentido de identidade e continuidade. Assim sendo, o Hotel Cultural pretende ser mais do que um simples local para hospedagem: será um espaço de encontros e trocas culturais, oferecendo oficinas de artesanato e culinária tradicional, rodas de conversa com moradores antigos, exposições culturais e outras atividades que promovam o diálogo entre visitantes e a comunidade local.

Do ponto de vista arquitetônico, Oliveira (2016) destaca que edifícios localizados em ambientes naturais sensíveis, como é o caso de Pedra Bonita, devem adotar estratégias que respeitem o ecossistema, valorizem a cultura construtiva da região e minimizem a pegada ecológica das construções. Isso inclui, por exemplo, o uso de materiais naturais e regionais, como o Bloco de Terra Comprimida (BTC), que combina baixo custo, conforto térmico e sustentabilidade. Lima e Faria (2014) analisam essa técnica e apontam que, além de diminuir o impacto ambiental, o BTC ajuda a valorizar conhecimentos tradicionais na construção civil, promovendo uma sustentabilidade mais abrangente.

As soluções arquitetônicas do hotel também adotam estratégias bioclimáticas, como ventilação cruzada, sombreamento natural através de pérgulas com vegetação, telhados verdes e captação de água da chuva. Essas medidas seguem os conceitos da arquitetura passiva, que segundo Gonçalves (2005) e Feist (2012), busca aproveitar recursos naturais como luz solar e circulação de ar para reduzir o consumo de energia e proporcionar maior conforto aos usuários. A proposta ainda prevê a instalação de painéis fotovoltaicos para geração de energia renovável e sistemas ecológicos para tratamento de esgoto, como biodigestores e jardins filtrantes.

Sánchez (2010) aponta que a implementação de tecnologias sustentáveis e o uso consciente dos recursos naturais devem fazer parte do planejamento arquitetônico desde o início do projeto. Não basta apenas usar soluções tecnológicas avançadas, é fundamental entender o território, respeitar seus limites

e estabelecer um diálogo com a paisagem e a cultura local. Essa abordagem é especialmente relevante em áreas protegidas, como a Área de Proteção Ambiental (APA) onde está localizado o terreno do empreendimento. De acordo com Costa (2002), essa área tem como objetivo equilibrar a preservação da biodiversidade com o uso sustentável dos recursos naturais e o bem-estar das comunidades que ali vivem.

Do ponto de vista institucional, Pedra Bonita conta com uma infraestrutura urbana básica, incluindo escolas, postos de saúde, comércio e serviços públicos, o que favorece a viabilidade do projeto. Além disso, sua localização estratégica próxima a municípios como Araponga, Fervedouro, Sericita, Matipó e Abre Campo permite desenvolver roteiros integrados e criar um circuito turístico na região. Segundo Cavalcanti (2015), formar redes territoriais de turismo ajuda na criação de produtos mais competitivos e variados, além de promover maior cooperação entre os municípios envolvidos.

De acordo com Sachs (2007), o desenvolvimento territorial sustentável deve integrar de maneira simultânea os pilares econômico, social, ambiental e cultural, buscando soluções que promovam a justiça social, a equidade e a proteção do meio ambiente. Nesse sentido, a arquitetura desempenha um papel essencial como ferramenta de transformação social, podendo facilitar a inclusão, criar espaços para convivência comunitária e valorizar a paisagem cultural.

Assim, o projeto do Hotel Cultural representa uma alternativa de desenvolvimento alinhada às metas da Agenda 2030 da ONU, sobretudo nos objetivos de desenvolver trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), construir cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) e promover consumo e produção responsáveis (ODS 12). A iniciativa tem potencial para fortalecer a economia local, incentivar a participação de populações tradicionais e preservar o meio ambiente.

Por fim, a base teórica que sustenta o projeto do Hotel Cultural em Pedra Bonita indica que é possível unir turismo, cultura e sustentabilidade em uma proposta coerente com os princípios do desenvolvimento atual. Valorizar as identidades locais, integrar-se ao meio ambiente e dedicar-se à economia solidária são fatores essenciais para o sucesso de empreendimentos dessa natureza. Quando planejado e gerido de forma participativa, o turismo torna-se uma poderosa ferramenta para fortalecer comunidades, promover inclusão social e conservar os territórios.

6 DIAGNÓSTICO TURÍSTICO

Com base nos levantamentos realizados no município, percebe-se uma preocupação crescente com os efeitos negativos que o turismo pode trazer quando não planejado e conduzido de maneira consciente e responsável. De acordo com o diagnóstico turístico local, o impacto do turismo resulta da interação complexa entre turistas, moradores e o meio ambiente receptor. Entre os principais efeitos negativos estão a sazonalidade da atividade turística, que provoca oscilações econômicas e sociais; a inflação e a especulação imobiliária, que elevam o custo de vida dos residentes; além da dependência

excessiva do capital externo e do próprio setor turístico, fatores que ameaçam a autonomia e a sustentabilidade da região (Brasil, 2010).

Esses obstáculos destacam a necessidade urgente de intervenções estruturadas fundamentadas em pesquisas científicas, planejamento estratégico e políticas públicas voltadas para a educação turística, com o objetivo de equilibrar crescimento econômico e preservação ambiental. Em cidades onde o turismo é uma das principais fontes de renda, há um aumento considerável na geração de recursos para os moradores locais, promovendo melhorias nas condições sociais e na conservação dos recursos naturais (Beni, 2007).

Segundo Brasil (2010), modalidades turísticas que utilizam recursos naturais, como ecoturismo, turismo de aventura, pesca esportiva e turismo rural, requerem infraestrutura adequada principalmente na área hoteleira ou em acomodações alternativas para assegurar conforto, alimentação adequada e condições sanitárias aos visitantes. No entanto, a cadeia produtiva da hotelaria ainda enfrenta dificuldades no reconhecimento de sua importância para a economia nacional. Marx (2003) destaca que “sem hotelaria não há turismo; sem boas instalações hoteleiras não há um bom turismo; e sem um serviço de qualidade não existem estabelecimentos diferenciados”. Essa afirmação reforça a necessidade de enxergar os hotéis como unidades multifuncionais capazes de atender às diversas necessidades dos hóspedes, que vão além do simples alojamento, incluindo alimentação, lazer, entretenimento e comunicação.

Na situação atual, a sustentabilidade tornou-se um aspecto essencial para o setor hoteleiro. De acordo com Oliveira et al., (2016), administrar o turismo ecológico de forma responsável exige não apenas atender às demandas do mercado, mas também promover uma hospitalidade que seja socialmente e ambientalmente consciente. Essa estratégia envolve a preservação do patrimônio natural, a integração econômica com as comunidades locais e, principalmente, a inclusão social, assegurando que o turismo beneficie toda a sociedade e respeite os ecossistemas.

Segundo a Embratur (2020), o ecoturismo é um ramo do turismo que faz uso sustentável dos recursos naturais e culturais, buscando sua preservação e estimulando a conscientização ambiental por meio de interpretações educativas do ambiente. Esse segmento conquistou reconhecimento internacional após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano em Estocolmo, 1972, que apresentou alternativas para proteger a biodiversidade e reduzir os efeitos nocivos do turismo de massa. Mais tarde, na Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) em 1992, o conceito de turismo ecológico foi consolidado como uma ferramenta importante para promover a sustentabilidade global (Brasil, 2010).

No Brasil, essas diretrizes resultaram na criação do Programa Nacional de Ecoturismo em 1994, com o objetivo de organizar e planejar o potencial turístico do país, promovendo práticas sustentáveis que respeitem as realidades locais. A crescente procura por experiências em contato com a natureza

tem impulsionado a expansão do turismo ecológico e de aventura, muitas vezes interligado a outras formas de turismo, como o rural e o cultural (Camargo et al., 2011).

Para que uma empresa do setor turístico atue de modo sustentável, é fundamental adotar uma gestão voltada para essa finalidade. Gardini (2004) afirma que gestão sustentável implica tomar decisões estratégicas que equilibrem metas econômicas, sociais e ambientais, além de monitorar e ajustar processos para assegurar um crescimento contínuo do negócio.

Nesse contexto, a construção sustentável deve levar em conta critérios ambientais, econômicos e sociais ao longo de todo o ciclo de vida da edificação, desde sua concepção até a demolição, conforme descrito no Caderno de Educação Ambiental para uma Habitação Sustentável. Seus princípios principais incluem eficiência energética com uso de fontes alternativas, racionalização do consumo hídrico e redução dos resíduos líquidos, uso de materiais ecológicos, garantir conforto térmico e acessibilidade, além de valorizar o paisagismo sustentável.

De acordo com a Associação Roteiros de Charme (2012), a arquitetura de baixo impacto ambiental não está restrita a um estilo específico, podendo aparecer tanto em construções tradicionais quanto em projetos contemporâneos ou de alta tecnologia. O principal objetivo é alcançar o conforto ambiental e a eficiência energética, baseando-se no conhecimento técnico da física aplicada.

Dias (2006) adverte que os problemas ambientais globais são sérios e colocam em risco o futuro da humanidade, e atividades que visam apenas ao lucro imediato têm causado a degradação dos recursos naturais. No setor hoteleiro, embora muitas vezes seja pouco abordado nos estudos ambientais, há um impacto considerável devido ao consumo elevado de água e energia, além do descarte inadequado de resíduos sólidos e líquidos.

Segundo Barbieri (1995), a hotelaria deve ser vista como um agente ativo do meio ambiente, enquanto Corbelle e Yannas (2013) indicam que a arquitetura sustentável é uma evolução natural da arquitetura bioclimática, promovendo a harmonia entre edifícios e o ambiente natural e buscando melhorar a qualidade de vida com o menor consumo possível de energia e recursos.

Com o rápido crescimento do setor hoteleiro no Brasil, especialmente em regiões de atrativos naturais e culturais, torna-se essencial avaliar sua relação com o meio ambiente. Dias (2006) destaca que o ecoturismo, fundamentado em princípios éticos, traz benefícios tanto sociais quanto econômicos, contribuindo para fortalecer a imagem das empresas e estimulando práticas sustentáveis.

Dessa forma, o levantamento turístico mostra que o desenvolvimento de hotéis em Pedra Bonita deve levar em conta não só aspectos de infraestrutura e economia, mas também a preservação ambiental, a valorização cultural e o envolvimento da comunidade, assegurando que o turismo seja uma ferramenta eficaz para o crescimento sustentável da região.

Imagem 4: Cachoeira da região - Atrativo natural de Pedra Bonita



Fonte: Autora (2025)

Imagem 5: Vista do alto Pico Matipó Grande



Fonte: Autora (2025)

Imagem 6: Ponte localizada sobre cachoeira no interior de Pedra Bonita



Fonte: Autora (2025)

Imagem 7: Vista da Praça principal de Pedra Bonita - MG com destaque ao fundo a Pedra que dá nome a cidade "Pedra Bonita"



Fonte: Autora (2025)

7 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Esta proposta propõe a criação de um hotel cultural em uma área rural no município de Pedra Bonita, utilizando de forma consciente e sustentável as características naturais da região. O objetivo é integrar arquitetura ao meio ambiente, aproveitando a topografia do terreno e promovendo o reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica, para recuperar áreas degradadas e fortalecer a biodiversidade local. A disposição dos blocos arquitetônicos será planejada para reduzir o impacto ambiental, respeitando o relevo e a vegetação existentes, além de adotar soluções construtivas que priorizem o conforto térmico e a sustentabilidade.

Dentre as principais estratégias arquitetônicas previstas, estão a ventilação cruzada, que permite a circulação natural do ar, diminuindo a dependência de sistemas artificiais de climatização e garantindo o conforto térmico passivo. A iluminação natural será favorecida pelo posicionamento estratégico das janelas, contribuindo para menor consumo de energia durante o dia. A utilização de tijolos de terra crua (BTC) e outros materiais locais reforça a ideia de baixo impacto ambiental e valoriza a cultura construtiva regional, além de diminuir custos e reduzir a pegada de carbono relacionada ao transporte dos materiais.

O projeto inclui varandas espaçosas, pergolados e mirantes que incentivam a apreciação da paisagem natural e facilitam a interação entre os hóspedes e o meio ambiente. Serão instaladas galerias para exposições de artesanato regional e oficinas culturais, promovendo experiências e valorizando a identidade cultural da região. As áreas de convivência serão planejadas para incentivar a troca de conhecimentos e o aprendizado sobre as tradições locais, incluindo atividades como oficinas de crochê, culinária típica, pintura e outras formas de expressão artística.

O hotel proporcionará aos visitantes uma vivência imersiva que combina hospedagem confortável com experiências culturais, além de servir como ponto de partida para visitas guiadas a atrações turísticas importantes, como a Pedra Bonita, com seus 1.437 metros de altitude, ícone da cidade e da Zona da Mata mineira. A combinação do turismo cultural com o turismo ecológico fortalece

a economia local e apoia a conservação ambiental, criando um ciclo sustentável voltado ao desenvolvimento equilibrado.

Reconhecido como um dos setores mais dinâmicos da economia global, o turismo muitas vezes é o principal motor socioeconômico em várias regiões ao gerar empregos diretos e indiretos, além de impulsionar diversos segmentos produtivos (Marques, 2003). De acordo com Camargo et al., (2011), o desenvolvimento sustentável do turismo ecológico não só gera renda para os empreendedores, mas também traz benefícios ambientais e sociais ao incentivar a preservação dos recursos naturais e o fortalecimento das comunidades locais.

Porém, é essencial estar atento aos efeitos ambientais causados pelo turismo desordenado e mal planejado. Entre os principais prejuízos, destacam-se três categorias relacionadas ao uso indevido dos recursos naturais: fauna, solo e vegetação. No que diz respeito à fauna, embora os impactos ainda não estejam completamente mapeados, sabe-se que há mudanças na composição das espécies locais, com aumento das que toleram a presença humana e diminuição das mais sensíveis (Marques, s/d). O solo sofre compactação e diminuição da sua capacidade de retenção de água, o que compromete sua função ecológica e favorece processos erosivos. Quanto à vegetação, observa-se a perda de espécies nativas devido a impactos mecânicos como pisoteio e desmatamento, expondo raízes e facilitando contaminações e desequilíbrios ambientais.

A área escolhida para a construção do hotel cultural fica em uma região rural de Pedra Bonita, com uma localização estratégica que garante fácil acesso aos principais pontos turísticos naturais da área. Além disso, faz divisa com o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, um importante patrimônio ecológico da Zona da Mata de Minas Gerais. O terreno apresenta relevo ondulado, vegetação remanescente da Mata Atlântica e corpos hídricos que serão preservados e incorporados ao projeto paisagístico.

Vale destacar que a área está localizada dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA), uma unidade de conservação de uso sustentável cujo propósito é preservar a biodiversidade e garantir o bem-estar das comunidades locais, regulando o uso dos recursos naturais e incentivando o desenvolvimento socioambiental (Costa, 2002). De acordo com a autora, a APA possui um certo nível de ocupação humana, mas também apresenta atributos ambientais, culturais e estéticos importantes para a qualidade de vida na região, tornando essencial assegurar práticas sustentáveis nas intervenções realizadas.

Assim, a arquitetura do hotel cultural em Pedra Bonita foi planejada com base em princípios de arquitetura bioclimática, sustentabilidade ambiental, valorização cultural e inclusão social. O projeto busca equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental e o fortalecimento da identidade local.

Fluxograma 1 - Fluxograma de setores funcionais do Hotel Cultural.

FLUXOGRAMA HOTEL GALERIA



Fonte: Autora (2025)

Fluxograma 2 - Fluxograma de setores funcionais do Hotel Cultural.



Fonte: Autora (2025)

8 CONCLUSÃO

A implementação do Hotel Cultural em Pedra Bonita representa uma ação de grande importância para o crescimento sustentável do município, ao integrar aspectos ambientais, sociais e culturais em um único projeto. Ao valorizar a identidade local por meio da preservação do patrimônio imaterial e da oferta de atividades culturais genuínas, o empreendimento ajuda a criar um turismo que

vai além do lazer, atuando como uma ferramenta efetiva para fortalecer a comunidade e sua economia. Essa abordagem é essencial, pois destaca o papel da arquitetura não apenas como uma forma de construção física, mas também como um agente que transforma a realidade socioambiental onde está inserida, promovendo a conexão entre o espaço construído e o ambiente natural.

O planejamento realizado para o projeto considerou a topografia do terreno e as condições ambientais da região, dando preferência ao uso de materiais sustentáveis como blocos de terra comprimida (BTC), madeiras de reflorestamento e outros recursos locais, reduzindo os impactos causados pela construção e funcionamento do hotel. A implantação respeita a Área de Proteção Ambiental (APA) na qual está localizada, promovendo ações de reflorestamento e recuperação da vegetação nativa, reforçando o compromisso com a conservação da biodiversidade regional. As estratégias de ventilação cruzada e iluminação natural, juntamente com tecnologias eficientes como lâmpadas LED e vidros inteligentes, exemplificam como o projeto combina conforto com sustentabilidade, atendendo às exigências atuais por edificações ambientalmente responsáveis.

Além de se preocupar com o meio ambiente, o projeto sugere uma experiência cultural enriquecedora para os visitantes, incluindo oficinas de artesanato, culinária regional e outras manifestações culturais que representam o patrimônio imaterial da cidade. Isso oferece um diferencial importante para o turismo local, pois aproxima os turistas da comunidade, criando oportunidades para o crescimento econômico dos moradores e incentivando a preservação das tradições culturais. Essa dimensão social do projeto reforça a ideia de um turismo responsável, que respeita e valoriza as populações locais, evitando a descaracterização cultural e os efeitos negativos do turismo predatório.

Ao analisar o contexto econômico e social de Pedra Bonita, percebe-se que a cidade tem potencial para receber esse tipo de empreendimento, devido ao aumento na procura por turismo ecológico e cultural na região, aliado ao interesse crescente por experiências autênticas e sustentáveis. Assim, o hotel não funciona apenas como um espaço de hospedagem; ele atua como um motor de desenvolvimento local capaz de gerar empregos, estimular o economia regional e fortalecer redes de produção artesanal e gastronômica. A conexão com os atrativos naturais e culturais da área, como a Pedra Bonita com suas atividades de ecoturismo e esportes radicais, acrescenta ainda mais valor à proposta.

É importante ressaltar que a sustentabilidade de um empreendimento vai além das questões ambientais e econômicas, abrangendo também aspectos sociais e culturais, o que é fundamental para assegurar a longevidade do projeto. A arquitetura sustentável deve ser vista como um processo integrado que respeita e valoriza o meio ambiente natural, a cultura local e o bem-estar das pessoas. Essa abordagem holística é crucial para enfrentar os desafios atuais do desenvolvimento, exigindo soluções inovadoras alinhadas com a justiça social e a preservação dos recursos para as gerações futuras.

Por fim, este estudo destaca a importância de um planejamento cuidadoso e multidisciplinar para garantir o êxito de projetos turísticos em áreas de grande sensibilidade ambiental e cultural. O Hotel Cultural em Pedra Bonita demonstra como a arquitetura pode atuar como uma ferramenta estratégica no incentivo ao turismo sustentável, valorizando a identidade local e ajudando na conservação ambiental. Ao oferecer uma experiência que combina conforto, cultura e contato direto com a natureza, o projeto ajuda a ampliar a consciência ambiental e social tanto entre os visitantes quanto na comunidade local. Dessa forma, espera-se que essa iniciativa motive outras regiões a adotarem práticas similares, consolidando um modelo de turismo que seja lucrativo, responsável e capaz de promover mudanças positivas.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pois Ele é o autor de tudo, e sem Ele nada seria possível. Aos meus pais, irmãos, minha família e amigos, que sempre me apoiaram e incentivaram a não desistir dos meus sonhos e a alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder a oportunidade de realizar conquistas concretas e tantas outras que ainda virão.

Agradeço aos meus pais, que me proporcionaram esta grande oportunidade de cursar uma graduação e me ajudaram a superar todos os obstáculos que encontrei pelo caminho, com palavras de incentivo e coragem para que eu não desanimasse.

Agradeço à minha orientadora, professora Mariana Papa, que, com seu rico conhecimento, me conduziu de forma clara para a realização de um bom trabalho, com um verdadeiro olhar crítico sobre a sociedade e as transformações do meio.

Enfim, agradeço a todos que, ao longo deste curso, de alguma forma contribuíram para a minha formação. O meu muito obrigada!



REFERÊNCIAS

- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 14. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. 2010.
- CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e cultura: um debate geográfico**. São Paulo: Contexto, 2013.
- EMBRATUR. **Ecoturismo no Brasil: oportunidades e desafios**. Brasília, 2011.
- FEIST, Wolfgang. **Passive house design**. Darmstadt: Passivhaus Institut, 2012.
- GONÇALVES, Reinaldo Dias. **Arquitetura sustentável: princípios e práticas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: Resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados populacionais 2022**.
- LIMA, Rita de Cássia; FARIA, André Luiz. **Tijolo de solo-cimento: produção e aplicabilidade na construção civil sustentável**. In: Revista Matéria, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 112–124, 2014.
- LIRA, José Tavares Correia de. **Arquitetura e Inclusão: acessibilidade e direito à cidade**. Recife: EdUFPE, 2018.
- MIELKE, José. **Turismo de base comunitária: uma estratégia de valorização da cultura e da identidade local**. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 53–66, 2011.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo Cultural**. Brasília, 2021.
- OLIVEIRA, J.P.; TRICARICO, L.T.; VARELA, B.G.; PARECE, G.G. **Turismo Sustentável e a Arquitetura Ecológica**. 2016.
- OLIVEIRA, Nivaldo Andrade de. **Arquitetura vernacular e sustentabilidade: o resgate das técnicas tradicionais**. Salvador: EDUFBA, 2016.
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- SÁNCHEZ, Marco Aurélio. **Arquitetura e sustentabilidade: diretrizes para o projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <https://ich.unesco.org/>. Acesso em: 10 jun. 2025.